

RESENHA CRÍTICA¹ DO LIVRO HERMENÊUTICA E EDUCAÇÃO² DE NADJA HERMANN

Sara Dagios Bortoluzzi³

*“Só através do diálogo é possível aprender.”
Gadamer*

RESUMO: Nádja Hermann a partir de sua prática como docente e pesquisadora da UFRGS, nos apresenta um texto no qual esclarece o significado da hermenêutica e o contexto filosófico em que esta se origina desde a mitologia grega aos nossos dias. É um texto com posicionamento explícito e provocativo que convoca ao debate e a reflexão, principalmente sobre as questões a cerca do processo de educar. Aponta a produtividade desse modo filosófico de pensar o mundo, dizendo que a hermenêutica pode oferecer uma contribuição valiosa às ciências humanas e também para a educação, sobretudo na medida em que permite um auto-esclarecimento de suas bases teóricas e de suas contradições, e uma

¹ Texto apresentado como requisito do componente curricular *Teorias da Educação*, ministrado pelos professores Dr. Elli Benincá e Dr. Cláudio Almir Dalbosco

² HERMANN, Nádja. (2002) *Hermenêutica e Educação*. Rio de Janeiro: DP & A. Coleção [o que você precisa saber sobre...].

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, UPF. Professora do Curso de Pedagogia da URI - Campus de Frederico Westphalen.

revisão dos limites das regras metodológicas impostas de forma única e definitiva como aparecem na pedagogia tradicional-cientificista. Faz uma aproximação reflexiva da educação a partir de suas possibilidades compreensivas reforçando que a educação é por excelência, o lugar do diálogo, portanto da palavra e da reflexão que ultrapassa a apropriação dos conhecimentos para nos conduzir a formação pessoal. Desde que podemos dizer a palavra, estamos em constante conversação com o mundo, instaurando a possibilidade de educar.

PALAVRAS-CHAVES: filosofia, hermenêutica, educação.

ABSTRACT: Nádja Hermann from practical its as professor and researcher of the UFRGS, in them presents a text in which clarifies the meaning of the hermeneutics and the philosophical context where this if originates since mythology Greek to our days. It is a text with explicito and provocative positioning that convokes to the debate and the reflection, mainly on the questions about the process educating. It points the productivity in this philosophical way to think the world, saying that the hermeneutics can also offer to a valuable contribution to sciences human beings and for the education, over all in the measure where allows a auto-clarification of its theoretical bases and its contradictions, and a revision of the limits of the imposed metodológicas rules of definitive form only e as they appear in the traditional-cientificista pedagogia. It makes a reflexiva approach of the education from its comprehensive possibilities strengthening that the education is par excellence, the place of the dialogue, therefore of the word and the reflection that it exceeds the appropriation of the knowledge stops in them leading the personal formation. Since that we can say the word, we are in constant conversation with the world, restoring the possibility to educate.

KEY-WORDS: philosophy, hermeneutics, education.

Nadja Hermann é professora de filosofia dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFRGS e participa constantemente de eventos, cursos, seminários, supervisões e bancas. A interlocução advinda desses

momentos, aliada aos diversos projetos de pesquisa que desenvolve, ao prosseguimento de seus estudos, exame da literatura (principalmente da Filosofia e da Educação), tem possibilitado a autora levar adiante seu trabalho de produção teórica, que vem sendo publicado em livros e revistas. O livro aqui comentado é o avanço deste processo.

Hermenêutica e Educação está organizado em quatro capítulos e oferece aos educadores um acesso a hermenêutica filosófica: apresenta o significado da hermenêutica, o contexto filosófico em que se origina, o programa de Hans-Georg Gadamer e uma aproximação reflexiva da educação a partir de suas possibilidades compreensivas. Temos um texto rico em conteúdo, que explora argumentos em detalhes, mas principalmente, um texto com posicionamento explícito e provocativo que convoca ao debate e a reflexão, principalmente sobre as questões a cerca do processo de educar. Conforme esclarece “a hermenêutica expôs essa abertura em toda a sua radicalidade, apontando a história e a linguagem como elementos estruturadores de nosso acesso ao mundo e de nosso aprendizado”.(2002, p.10)

Hermann abre o livro com o texto *Superando distâncias: a busca de significados da hermenêutica*, com uma breve introdução ao seu significado apontando o contexto filosófico que a produziu desde a mitologia grega aos nossos dias. A autora apresenta a hermenêutica como uma forma de racionalidade, “ao produzir saber, ao dizer como as coisas são, o homem produz a racionalidade, evidenciando uma estreita relação entre os dois termos – saber e racionalidade.”(2002, p.13) Pontua que “é tarefa da hermenêutica desconstruir uma racionalidade que, colocada sob limites estreitos, quer mais a certeza que a verdade, e demonstrar a impossibilidade de reduzir a experiência da verdade a uma aplicação metódica, porque a verdade encontra-se imersa na dinâmica do tempo.”(id.,ib., 2002, p.15)

A autora segue com a tarefa de dizer o significado da hermenêutica apontando sua oposição ao ‘mito do objetivismo’, isto é, à crença em uma verdade objetiva, que corresponda a uma realidade também objetiva, trazendo a perspectiva do interpretar, da produção de sentido e da impossibilidade de separar o sujeito do mundo objetivado. Portanto, “é uma outra racionalidade, em que o fundamento da verdade não está nos

dados empíricos nem na verdade absoluta; antes disso, é uma racionalidade que conduz à verdade pelas condições humanas do discurso e da linguagem.”(Hermann, 2002, p.83)

Quando insere a acepção ‘traduzir’ da hermenêutica a autora traz a tona a forma especial de tornar compreensível o mundo a partir da hermenêutica, envolvendo a linguagem nesse processo de tornar explícito o implícito, de tornar mensagens compreensíveis. “Ao inserir-se no mundo da linguagem, a hermenêutica renuncia a pretensão de verdade absoluta e reconhece que pertencemos às coisas ditas, aos discursos, abrindo uma infinidade de interpretações possíveis”.(Hermann, 2002, p.24)

A partir desse mapeamento, aponta a produtividade desse modo filosófico de pensar o mundo, dizendo que a hermenêutica pode oferecer uma contribuição valiosa às ciências humanas e para a educação, sobretudo na medida em que permite um auto esclarecimento de suas bases teóricas e de suas contradições, e uma revisão dos limites das regras metodológicas impostas de forma única e definitiva como a parecem na pedagogia tradicional-cientificista. Hermann, salienta que, “abrir novas possibilidades de reflexão é basicamente o desafio de uma abordagem hermenêutica”. (2002, p.29)

No segundo capítulo *A contribuição de Martin Heidegger para a hermenêutica*, a autora expõe como o pensamento heideggeriano desloca o sentido do ser e o problema da compreensão para um contexto inteiramente novo, abandonando toda a fundamentação natural ou teológica, situando a compreensão e o sentido do ser na historicidade e temporalidade no próprio modo original da vida humana.

A originalidade de Heidegger, segundo Hermann consiste em “mostrar como a solução de um problema depende da forma de colocá-lo”(2002, p.31). O filósofo busca uma hermenêutica para fazer uma investigação da questão do ser, partiu para realizar este empreendimento da “historicidade e temporalidade do ser, reconhecendo que a facticidade era mais importante do que a consciência”(ib., p.32).

Apresenta a compreensão como um modo de ser, segundo Heidegger, o ser se encontra onde o que acontece pode ser compreendido, o mundo é o próprio ser e o homem é o ser-no-mundo. “O compreender

e o sentido do ser relacionam-se como condição existencial, daí que o sentido que a compreensão oferece não é inamovível”. (Hermann, 2002, p.35) Isto significa que a compreensão não é concebida antes de estar no mundo. O fundamento da compreensão é anterior a qualquer tematização, pois nossa visão das coisas é pré-predicativa. Nada compreendemos se não compreendemos a totalidade. “O homem compreende o mundo dentro de um projeto interpretativo que se efetua pela linguagem.” (id., ib., p.37)

No terceiro capítulo *A hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer: a compreensão como linguagem*, Hermann esclarece como Gadamer deu a hermenêutica filosófica um rumo diverso de que havia tomado a hermenêutica geral das assim chamadas ciências do espírito. “A originalidade de sua concepção exposta em *Verdade e Método* refere-se às condições de possibilidades sob as quais se realiza a compreensão. Trata-se de um esforço para demonstrar que o conhecimento não é fruto da pura subjetividade transcendental mas se dá na historicidade e na linguagem” (2002, p.41-42).

Traz no texto a elucidação dos três conceitos importantes para o entendimento do problema da compreensão hermenêutica: pré-compreensão, historicidade e aplicação. Hermann retoma a idéia de que só entendemos um texto se entendermos a pergunta que lhe dá origem, que antes de mais nada, diante de um texto é necessário compreender o horizonte da pergunta dentro do qual se dá sua orientação “o sentido de um texto se realiza no horizonte hermenêutico da interrogação, pois compreendê-lo depende das perguntas com que o texto nos interpela... Trata-se de considerar um princípio hermenêutico da antecipação da totalidade.” (2002, p.60)

A autora argumenta que a racionalidade hermenêutica nos permite acesso ao mundo pelo fato de estarmos implicados no processo de conhecimento que de algum modo nos dá uma direção. Mas para nos orientar temos de reconstruir e interpretar o processo de uma forma convincente. O sentido que uma hermenêutica busca é validado no diálogo com outras interpretações. Pois é, “no dizer que o pensar se realiza, e por isso a palavra é o entregar-se do pensamento ao outro” (Hermann, 2002, p.68).

O verdadeiro acontecer hermenêutico se dá pela linguagem, pois esta denota o nosso pertencimento a tradição, implicando apropriação e interpretação. A autora cita Gadamer para dizer, “e a hermenêutica é isso: saber o quanto fica, sempre, de não dito quando se diz algo.” (Gadamer apud Hermann, 2002, p.72).

Quando o estranho se aproxima de nossas próprias experiências de mundo. “Não somos conduzidos na interpretação pela pura subjetividade, mas sim pela linguagem que o médium de nossa historicidade”. (Hermann, 2002, p.75). Articula, assim, que a dimensão fundamental da hermenêutica filosófica é o reconhecimento da nossa finitude é a consciência de que nossa compreensão depende da linguagem que se realiza no diálogo que somente no encontro com outras pessoas que pensam de outra forma podemos superar nossos próprios horizontes interpretativos.

No quarto capítulo *As relações entre a hermenêutica e educação*, a autora argumenta que nosso conhecimento tem raízes na prática das relações pré-científicas, pré-reflexivas que mantemos com as coisas e as pessoas que nos permite encontrar outros possíveis sentidos para a ação educativa. Nesse sentido mostra que a possibilidade compreensiva da hermenêutica amplia o sentido da educação. “Mas o que significa essa ampliação dos sentidos?” A pergunta serve para Hermann mostrar que ao expor o reducionismo de entender a educação para além da normatividade técnica, onde o outro se torna objetivado seja por relações de poder ou por imposições técnicas que condicionam o apreender, a compreensão hermenêutica vem indicar que educar pressupõe abertura ao outro, apontando a história e a linguagem como elementos estruturadores de nosso acesso ao mundo e de nosso aprendizado.

É em favor de uma abertura da experiência educativa que a autora situa a afirmativa de Gadamer (apud Hermann, 2002) que diz “educar é educar-se”(p.85). Essa afirmativa implica em reconhecer que os envolvidos no processo de educar devem permanecer abertos e dispostos a aprender um com o outro.

Sobre a importância da auto experiência compreensiva Gadamer afirma “o que eu ensinava era sobre a práxis hermenêutica. Esta é antes

de tudo uma prática, a arte de compreender e tornar compreensível. É a alma de todo o ensino”(apud Hermann, 2002, p.85), esta observação pode ser utilizada para o ensino em geral e para a ação pedagógica, ou seja, “a ação educativa, enquanto reflexão hermenêutica, implica na compreensão de algo ou alguém, produz-se uma autocrítica,”(id., ib., p.85) desse modo, aquele que compreende não adota uma atitude de superioridade, mas sente a necessidade de submeter a exame sua suposta verdade, põe em jogo seus próprios preconceitos, isto ocorre no espaço do diálogo, gerando a atitude de autocrítica.

Numa abordagem hermenêutica da educação não pode deixar de reconhecer, conforme as palavras da autora, “a fecundidade da experiência de estranhamento, pela constante necessidade de ruptura com a situação habitual, como exigência para penetrar no processo compreensivo”(p.87), é exatamente a desorientação e a desestabilização que serão constituidoras de sentido.

Em conclusão, Hermann aponta que “o diálogo é a condição própria da hermenêutica, especialmente porque não existe mais absolutização da subjetividade moderna no processo de conhecimento, no sentido do domínio do sujeito.”(2002, p.89) Gadamer reconhece vários tipos de diálogos, um deles é o diálogo pedagógico, aquele que ocorre entre professor e aluno no processo de ensino, “o diálogo se constitui assim na possibilidade de experimentar nossa singularidade e a experiência do outro com suas objeções ou sua aprovação. Ele só acontece quando deixa algo em nós.”(apud Hermann, 2002, p.91) Também que, a educação é por excelência, o lugar do diálogo, portanto da palavra e da reflexão que ultrapassa a apropriação dos conhecimentos para nos conduzir a formação pessoal. Desde que podemos dizer a palavra, estamos em constante conversação com o mundo, instaurando a possibilidade de educar. “A abertura de horizontes que o diálogo possibilita permite a educação fazer valer a polissemia dos discursos e criar um espaço de compreensão mútua entre os envolvidos”.(Hermann, 2002, p.95)

A leitura de *Hermenêutica e Educação* acentua a importância do diálogo na construção de uma nova educação. Não pressupõe a rigidez de nossos pontos de vista, mas a incidência de uma possibilidade interpretativa a dar um sentido novo para o mundo.

Assim, convidamos os que se sentirem implicados e ou provocados a compartilhar leitura e o debate desta brilhante produção.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

HERMANN, Nadja. Hermenêutica e Educação. Coleção [o que você precisa saber sobre...] Rio de Janeiro: DP & A.2002.

Recebido em maio de 2004
Aprovado em junho de 2004